



atos

do conselho superior

ano LX - outubro-dezembro 1979

n. 294

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

ATOS DO CONSELHO SUPERIOR
DA SOCIEDADE SALESIANA

ANO LX — OUTUBRO-DEZEMBRO 1979 — N.º 294

Índice

1.	CARTA DO REITOR-MOR	3
2.	ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES:	
	Grupos, Movimentos e Comunidades de jovens	17
3.	DISPOSIÇÕES E NORMAS:	
	Atas de admissão à profissão religiosa e às ordens sacras	23
4.	ATIVIDADE DO CONSELHO SUPERIOR	24
5.	DOCUMENTOS E NOTÍCIAS:	
5.1	Da S. Congregação para a Causa dos Santos	27
5.11	Simão Srugi	
5.12	Filipe Rinaldi	
5.13	Artêmides Zatti	
5.2	Os Capítulos Inspetoriais de 1980: esclarecimentos e orientações	32
5.3	Nomeação de novos Inspetores	36
5.4	Solidariedade fraterna (29 relação)	36
5.5	Novo Bispo salesiano	39
5.6	Informações missionárias: África	39
5.7	Transferência da Casa-Mãe	43
5.8	Elenco de 1979: correções e atualizações	43
5.9	Irmãos falecidos	45

1. CARTA DO REITOR-MOR

Roma, 24 de agosto de 1979

Caríssimos,

Notícias positivas com respeito ao *relançamento do Sistema Preventivo de Dom Bosco* vêm chegando das várias Regiões Salesianas.

Quase todas as Comunidades Inspetoriais empenharam-se nesse campo com iniciativas oportunas, seguindo as orientações do CG21, as reflexões da circular sobre o Projeto Educativo Salesiano e o convite feito pela "lembrança".

E em muitos lugares celebrou-se o *25.º aniversário da canonização de Domingos Sávio*, pondo em evidência algumas modalidades típicas da nossa experiência apostólica.

Em Roma tivemos a peregrinação da juventude salesiana, meninos e jovens de todas as províncias, para um encontro memorável com o Papa.

A alocução do S. Padre estimulou algumas prioridades para nosso compromisso pedagógico-pastoral.

Esses dois fatos oferecem-me a oportunidade de falar-lhes da importância dos "*Grupos e dos Movimentos de jovens*".

O florescimento e a atualidade do desenvolvimento deles serão expressão concreta do relançamento do Sistema Preventivo (cf. ACS 290, p. 36).

Ofereço-lhes, a propósito, algumas breves reflexões.

O Conselheiro da Pastoral Juvenil, P. João Vecchi, insistirá, agora e durante o próximo ano, sobre o tema, e,

com a ajuda dos seus colaboradores, oferecer-lhes-á subsídios de aprofundamento, informação e programação.

Eu lhes dizia na minha circular sobre o Projeto Educativo Salesiano que “a renovação do Sistema Preventivo está ligada, na nossa tradição viva, ao emprego de algumas modalidades de convivência e comunhão que parecem simples na sua formulação, mas são ricas de possibilidades educativas” (ACS 290, p. 35).

Entre essas “modalidades típicas” somos convidados a privilegiar o empenho com “Grupos e Movimentos de jovens”.

Já no discurso de encerramento do CG21 eu havia salientado a importância que o Capítulo dá à qualificação dos “ambientes” de evangelização, sobretudo “na linha do associacionismo juvenil”.

Convite autorizado e de atualidade

Mas o convite mais autorizado nos veio recentemente do Papa.

Na peregrinação da juventude salesiana de 5 de maio passado o *S. Padre João Paulo II*, dirigindo-se aos numerosos meninos e jovens reunidos na praça de S. Pedro, dizia:

“Esperais do Papa uma palavra de orientação e encorajamento (...) (Pois bem:) A segunda sugestão do Papa para vós e para quantos cuidam de vossa educação humana e cristã diz respeito à *urgente necessidade do renascimento, sentida em quase todas as latitudes, de modelos válidos de associações juvenis católicas*.

Não se trata de criar expressões militantes privadas de estímulos ideais e baseadas na força do número, mas de animar verdadeiras comunidades, impregnadas de espírito de bondade, de respeito recíproco, e de serviço, e sobretudo se intimamente ligadas por uma mesma fé e uma única esperança (...).

Na adesão a um grupo, na espontaneidade e homogeneidade de um círculo de amigos, na confrontação construtiva de idéias e iniciativas, no apoio mútuo pode estabelecer-se e conservar-se a vitalidade da renovação social a que vós todos aspirais.

Vós, jovens, tendeis à exigência preciosa do completamente comunitário, da conversação, da amizade, do dar e receber, do amor. As associações juvenis estão reflorescendo: o Papa vos exorta a serdes fiéis, perspicazes, ricos de genialidade nesse esforço de dar vitalidade cada vez maior a tais sodalícios.

É um convite insistente que dirijo a todos os responsáveis pela educação cristã da juventude, isto é, dos homens de amanhã” (Oss. Romano, 7-8 de maio de 1979).

Esse “insistente convite” do Papa deve ser assumido por nós com seriedade e coragem.

— Também o *Concílio Ecumênico Vaticano II* havia insistido sobre a atualidade e eficácia do associacionismo: na Declaração sobre a Educação Cristã, falando de metodologia educativa, afirma-se que a Igreja valoriza e tende a penetrar de seu espírito e a elevar, entre outros meios, o das “associações juvenis” (GEM 4).

No Decreto sobre a Formação Sacerdotal são convidadas “especialmente as associações católicas” a cultivarem a dimensão vocacional entre os adolescentes (OT 2). E sobretudo no Decreto sobre o Apostolado dos leigos, desenvolve-se o tema da importância da forma associativa, da sua multiplicidade também no campo do apostolado, e da estima e cuidado com que se devem acompanhar as associações dedicadas especialmente a objetivos apostólicos (AA 18, 19, 21).

— O *nosso CG21*, por sua vez, refletindo sobre a renovação da ação evangelizadora e procurando ajustar ao hoje da condição juvenil a nossa presença entre os meninos e os jovens, quis insistir sobre a retomada da experiência associativo-comunitária convenientemente renovada.

O Capítulo considera esta modalidade como um elemento inerente a toda presença salesiana de evangelização (*), como uma constante nas nossas experiências mais genuínas, como um dos “lugares privilegiados” para as nossas propos-

(*) Cf. CG21 n. 90.102.115.126.131:2.3.4.132,158c.

tas, como um “ambiente” para garantir o estilo salesiano de ação.

— *As próprias Constituições renovadas* no-lo recordam nos artigos 22 e 28: devemos promover e animar Grupos e Movimentos de jovens para a formação, para a atividade apostólica e para a ação social.

Tal empenho requer por certo especial adequação à condição juvenil hodierna segundo a situação cultural de cada região e nação, seguindo os critérios pastorais amadurecidos na ação apostólica das experiências associativo-comunitárias, segundo as condições da Igreja particular em que trabalhamos; mas também uma recuperação genial da inspiração original própria do nosso carisma de predileção pelos jovens.

Urge, para isso, recuperar uma dupla característica salesiana das origens:

— primeiro, o “*coração oratoriano*” do qual eu falava no discurso de encerramento do Capítulo (CG21 565-568).

A expressão quer sublinhar o primado que se dá na atitude educativa do salesiano ao “impulso pastoral” como princípio inspirador de qualquer presença nossa entre os jovens: Os Grupos e os Movimentos juvenis devem sentir, acima de tudo, a palpação de um coração apostólico enamorado de Cristo: não somos simplesmente “professores” entre os jovens, mas discípulos do Senhor Ressuscitado, “missionários” verdadeiros e entusiastas.

— e em segundo lugar a concretização da “*novidade de presença salesiana*”, ou seja do espírito de iniciativa ou inventiva pastoral (CG21 156-159).

É ela um critério metodológico, “fruto da criatividade pastoral que sabe cobrir, a favor especialmente dos jovens, espaços de atuação até hoje tidos em pouca consideração”.

A título de exemplo, lembra-nos o Capítulo, entre os espaços a cobrir, “a animação de movimentos juvenis, enquanto se assiste à procura e ao desejo dos jovens de uma união que supere os limites da própria região” (CG21 158).

Portanto: sentimo-nos autorizadamente convidados, e com urgência, a empenhar seriamente a nossa identidade e as nossas iniciativas na promoção e animação dos Grupos e Movimentos juvenis, com genuíno coração oratoriano e com metodologia atualizada.

Inspiração original

A tendência associativa, a vida de grupo, a aspiração comunitária foi uma experiência quase espontânea na vida do nosso santo Fundador Dom Bosco: uma inclinação da sua índole naturalmente levada à socialidade e à amizade.

Desde o início, porém, como por intuito vocacional, a sua socialidade endereçou-se em sentido religioso-apostólico, sem atenuar o calor humano, a vivacidade temperamental bem como a espontaneidade e o espírito empreendedor juvenil.

As iniciativas industriosas entre os meninos de Becchi e dos povoados vizinhos, a Sociedade da alegria na escola de Chieri, a experiência de vida em comum e amizade no seminário, contêm já em forma embrional o apreço e interesse pelo associacionismo que se concretizará na fórmula característica das “Companhias”.

Possuía Dom Bosco abundantes qualidades naturais e aguda intuição educativa, enriquecida por progressivas experiências positivas, para saber comunicar aos jovens as alegrias e vantagens de partilhar fraternalmente o próprio caminho para o Senhor e de colocar-se a serviço dos outros no “quotidiano”, na simplicidade e autenticidade das manifestações ordinárias e com o equilíbrio dos vários elementos positivos de quem assume a vida à luz totalizadora da fé.

Sua autobiografia, tão cheia de vida, nos mostra, numa de suas páginas, o tipo de componentes da Sociedade da alegria: “Como — escreve Dom Bosco — os companheiros que me queriam arrastar ao relaxamento eram os mais descuidados nas tarefas escolares, começaram a recorrer a mim, para que fizesse uma caridade escolar emprestando e ditando para eles o tema de aula.

Isso desagradou ao professor (...). Agarrei-me então a um caminho menos perigoso, isto é, a explicar as dificuldades, e também a ajudar os que tivessem necessidade.

Com tal recurso agradava a todos e conquistava a benevolência e afeto dos companheiros. Começaram a vir para brincar, depois para ouvir fatos e para fazer a tarefa de aula, e finalmente vinham sem sequer procurar um motivo, como faziam antes os de Murialdo e Castelnuovo.

Para dar um nome àquelas reuniões costumávamos chamar-lhes Sociedade da alegria” (*Memorie dell’Oratorio*, p. 52).

Assim, a primeira experiência de associação começou para Dom Bosco não tanto como uma convocação dos “melhores”, mas como uma iniciativa em favor dos mais necessitados de ajuda e de concretização de ideais, e desabrochou logo numa ação sobre o ambiente mediante o testemunho e a iniciativa da caridade.

Mas a experiência associativa propriamente dita, no âmbito do Sistema Preventivo, foi a das “Companhias Religiosas”.

Ela nasce como proposta educativa no tempo em que o Oratório se firmou assumindo-lhe as finalidades e características e participando dinamicamente do seu espírito.

“Uma vez instalado regularmente em Valdoco, pus-me — é Dom Bosco ainda que escreve — a promover as coisas que podiam contribuir para conservar a unidade de espírito, de disciplina e de administração” (*MO* p. 195).

A primeira Companhia é a de S. Luís, iniciada pelo próprio Dom Bosco, depois vem a da Imaculada fundada (como nos garante Dom Bosco) por Domingos Sávio, e depois outras. Seis ao todo (*MB XI* 225).

Elas se inserem intimamente no ambiente educativo como elemento dinâmico de participação ativa e de penetração capilar, ajudam sobretudo a potencializar os valores pedagógico-religiosos de todo o Sistema Preventivo, ao passo que desenvolvem também um papel integrador e de suplência em vista das eventuais e inevitáveis deficiências no ambiente.

É de notar que elas não são concebidas como uma coisa em si, fechadas sobre determinados membros simplesmente para privilegiar uma atividade ou a formação deles, mas como grupo-fermento em vista do ambiente global para proporcionar testemunho e serviço a todos os companheiros.

A “Companhia da Imaculada”, por exemplo, à qual pertenciam membros “escolhidos com cuidado”, estava toda ela em função do projeto educativo e pastoral do conjunto, para fermentar a massa.

Cada Companhia tinha “objetivos” particulares que correspondiam a situações de vida e a gradualidades de maturação, mas reproduzia uma matriz espiritual e organizadora comum.

O elemento tonificante eram os valores pedagógico-religiosos que se partilhavam. A articulação entre os Grupos era feita “pelo ambiente e pela comunidade educativa”, dentro da qual surgiam e a serviço da qual se punham como expressão de participação ativa e organizada no projeto global de educação: não se tratava somente de participar na programação das atividades, mas sobretudo de sentir-se envolvidos ativa e responsavelmente nos grandes ideais comuns de um mesmo Projeto educativo e pastoral.

Exigência do Sistema Preventivo

O associacionismo entre os jovens é uma exigência indispensável no tipo de projeto preventivo e popular querido por Dom Bosco.

Ele próprio numa carta circular aos Salesianos escrevia a 12 de janeiro de 1876: “Haja em todas as casas a maior preocupação em promover as pequenas associações (...). Ninguém tenha medo de falar delas, de recomendá-las, favorecerê-las e de expor a finalidade delas (...). Eu acredito que tais associações possam chamar-se chave da piedade, defesa da moralidade, apoio das vocações eclesiais e religiosas” (*Epistolário*, vol. 3, p. 7-8).

O empenho educativo-pastoral de Dom Bosco dirige-se às massas juvenis do povo; não chegaria a alcançar uma obra eficaz de prevenção e de penetração capilar de “um

por um”, sem a participação ativa e organizada dos próprios jovens: de aí a indispensabilidade de um tipo particular de associacionismo pedagógico-religioso.

Compreenderam-no claramente os primeiros colaboradores do nosso Pai, os Salesianos das primeiras gerações e todos os sucessores de Dom Bosco. Seria longo enumerar aqui quanto disseram e escreveram a respeito o P. Rua, o P. Albera e o P. Rinaldi, que estiveram pessoalmente com Dom Bosco, e depois todos os demais.

O P. Rinaldi dizia, por exemplo, que o Diretor deve pôr o cuidado solícito das associações de jovens entre os seus deveres ministeriais mais importantes.

Se o estilo educativo do Sistema Preventivo não se basear somente nas relações individuais, mas cuidar com particular solicitude a criação de um “ambiente” e de um “clima” educativo, isso comportará necessariamente um papel determinante das associações dos próprios educandos.

Tais associações apresentaram, no Sistema Preventivo, várias características de tipo tanto pedagógico, como religioso e espiritual.

Entre as características de tipo “pedagógico” podemos lembrar as seguintes:

- pressupõem uma clara liberdade de participação;
- entendem ser autenticamente “obra dos jovens”;
- têm um escopo educativo preciso;
- salientam a sensibilidade do serviço aos outros, sobretudo aos companheiros de educação.

Trata-se, pois, de associações, de “educandos”, ou de associações de jovens “para a educação”: tal especificação comporta essencialmente uma comunhão de intentos e de empenho com os educadores.

Ao dizer “obra dos jovens” e “comunhão” com a ação dos educadores, indica-se a dinâmica e o conteúdo pedagógico de tais associações juvenis e delineia-se outrossim um

papel particular do Assistente na sua função de animador-educador.

Entre as características de tipo “religioso” podemos lembrar as seguintes:

- a influência concreta da fé sobre a vida diária: presença clara do fim último;

- o cumprimento do dever como missão religiosa;

- o discernimento, o cuidado e amadurecimento das vocações;

- a caridade servil e generosa para com os mais necessitados, mesmo de forma heróica;

- a co-responsabilidade batismal do apostolado.

Trata-se, pois, de associações de explícita inspiração religiosa e cristã e não simples e exclusivamente de grupos promocionais ou culturais.

Vê-se assim aplicada nelas a compenetração, sem dissociação, entre evangelização e educação. Manifestam por isso, a peculiar simbiose, viva e prática do Sistema Preventivo, expressa no slogan “evangelizar educando e educar evangelizando”.

Portanto: não um grupo ou movimento qualquer, mas um gênero especial de associacionismo.

Enfim, entre as características de tipo “espiritual” podemos lembrar as seguintes:

- as associações juvenis de Dom Bosco inserem-se na espiritualidade global do Sistema Preventivo;

- estão centradas no mistério de Cristo amigo dos jovens e na figura de Maria, Auxílio dos Cristãos e Mãe da Igreja;

- não formulam, pois, uma espiritualidade à parte, mas a comum de todo o ambiente educativo, mesmo se cada associação tem objetivos e metas próprias.

Encontramo-nos, pois, diante de associações caracteristicamente impregnadas da espiritualidade salesiana de Dom Bosco, que é, por natureza, uma espiritualidade juvenil.

O P. Caviglia escreveu páginas muito agudas sobre este argumento no seu apreciado estudo sobre “Savio Domenico e Don Bosco” (cf. Livro X, especialmente o cap. II).

Julgo importante sublinhar esse aspecto: na origem e no crescimento das associações de jovens do Oratório havia uma forte e fecunda espiritualidade salesiana, ou seja um intenso potencial do peculiar espírito de Dom Bosco que impregnava o ambiente e garantia um clima educativo de genuína santidade.

Vale a pena repetir aqui quanto eu dizia na circular sobre o Projeto educativo salesiano: “A originalidade e a audácia da proposta de “santidade juvenil” é intrínseca à arte educativa de Dom Bosco.

O seu grande segredo foi não só o de não desiludir as profundas aspirações do espírito juvenil (necessidade de vida, expansão, alegria, liberdade, futuro etc.), mas de haver levado os jovens de maneira gradual e realista a experimentarem que somente na “vida em graça”, isto é, na amizade com Cristo, fonte de alegria perene, os seus ideais mais autênticos eram interpretados e exaltados: “aqui fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres” (ACS 290, p. 32).

Quis recordar esses fatos e ajudá-los a refletir sobre o seu conteúdo (*) com o objetivo preciso de levar-nos a descobrir uma preciosa “inspiração” da nossa experiência

(*) Sobre o tema “Companhias Religiosas” na tradição salesiana vejam-se as seguintes obras:

1) *As Memorie Biografiche: Indice, palavra “Compagnie religiose”*.

2) A. CAVIGLIA: “*Savio Domenico e Don Bosco*”, Estudo pp. 441-464 em *Opere e Scritti editi e inediti di D. Bosco*, vol. 4 Turim, 1935.

3) E. CERIA, *Annali della Società Salesiana*, vol. I pp. 641-643, Turim, S.E.I., 1961.

4) PIETRO BRAIDO, “*Il Sistema Preventivo di D. Bosco*”, *As Companhias*, pp. 377-387, PAS-Verlag 1964, 2.^a edição.

5) PIERO STELLA, “*Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*”, vol. II, pp. 346-357 — “*Le associazioni religiose*”; PAS-Verlag, 1969.

A forma concreta de pôr em execução tal inspiração passou por diversas fases, segundo a evolução dos nossos ambientes e também segundo os critérios que amadureciam na Igreja. Também nisto não se trata, hoje, de reproduzir a materialidade de uma fórmula, mas de colher, com verdade e praticidade, a sua inspiração educativa e pastoral.

Saber fazê-lo comportará conseqüências operativas de discernimento, de escolha e de programação que evitarão desvios do Projeto educativo de Dom Bosco e perda de identidade na sua espiritualidade salesiana.

A Proposta Associativa hoje

Quer-se falar de cansaço associativo da juventude de hoje; mas os fatos contradizem tal afirmação.

Houve, sem dúvida, uma crise das formas associativas ligadas a estruturas ou preocupações culturais superadas. Também entre nós as beneméritas “Companhias religiosas” sofreram um declínio.

Não seria exato, porém, afirmar que a experiência associativa hoje foi abandonada na Família Salesiana.

Um olhar mesmo rápido sobre o vasto campo das nossas presenças faz-nos constatar um florescimento de iniciativas neste setor (cf. Subsídio do Dicastério da Pastoral Juvenil, que será enviado logo às Inspetorias).

Talvez em algum caso é um tanto carente e arbitrária a escolha de novas iniciativas, a clareza da orientação salesiana, a adaptação aos tempos em fidelidade ao genuíno Projeto educativo de Dom Bosco, a constância e a co-responsabilidade comunitária e inspetorial.

Devemos também reconhecer que o “espontaneísmo”, a “descontinuidade” e a “independência” são, mais de uma vez, os fenômenos que caracterizam certas experiências de alguns Irmãos, criadas à força de vontade após a queda da estrutura associacionista precedente.

— Para fazer bem as coisas, convirá tomar consciência de que se deram, neste setor, mudanças não indiferentes.

A emergência dos sinais dos tempos abalou as culturas com seus esquemas sociais e morais e obriga a repensar e reconstruir uma hierarquia de valores em consonância com a nossa fé pascal. Urge formar modelos autenticamente cristãos de atitude para cada camada social sobretudo para a juvenil.

Nessa passagem cultural há necessariamente um forte repensamento educativo, que acentua mais os valores circulantes e a serem postos em circulação, do que incorporação a um esquema cultural ou uma disciplina de conduta e de organização.

Há, além disso, um forte repensamento pastoral, que acentua a historicidade da fé, a Igreja enquanto incoação do mistério do Reino de Deus, a unidade da comunhão na pluralidade e complementaridade das diferenças, um sentido particularmente vivo da “Igreja local” como ponto de unidade e de referência para cada grupo ou movimento que nasça ou se desenvolva em determinado lugar.

Há também uma importante revisão da dimensão comunitária local e inspetorial e um aprofundamento capitular do Projeto educativo de Dom Bosco.

Numa hora tão densa de novidade mudou por certo também a sensibilidade juvenil: por consequência deve-se rever em profundidade o estilo do associacionismo, a escolha dos “objetivos” nos vários Grupos e Movimentos, a presença e o papel neles assumido pelo “animador”, a dosagem, a graduação e a variedade a estabelecer na simbiose viva entre educação e evangelização.

Essa enumeração dos fatores de mudança não pretende ser completa, nem individuar ou explicar todos os aspectos da situação atual.

Quer simplesmente sublinhar como, justamente no setor do associacionismo, é forçoso repensar uma “síntese” que recolha a inspiração fundamental do Projeto educativo de Dom Bosco e a adapte a uma situação profundamente nova.

Em várias zonas da Família Salesiana, após alguns anos de incerteza e de experimentação, conseguiu-se reorientar a experiência associativa recompondo uma unidade atualizada

entre Cultura e Evangelho, um conveniente equilíbrio entre o protagonismo dos meninos e dos jovens e a urgência de animação espiritual e pedagógica de apoio e interligação: uma renovada harmonia entre a responsabilidade de uma justa autonomia por parte dos jovens e as contribuições da presença e do papel animador dos educadores: um intercâmbio espontâneo entre a circulação das experiências concretas dos jovens e a resposta programada de conteúdo iluminado.

Conseguiu-se dessa maneira, em muitos casos, infundir nos ambientes das nossas obras o que o CG21 destaca falando da Escola e do Centro Juvenil.

— quanto à “Escola salesiana” diz o Capítulo que ela “procura criar uma comunidade juvenil (...). Dessa comunidade participam pais e educadores: nelas os jovens encontram espaço para grupos organizados com finalidades formativas e funcionais” (CG21, 2.3.4).

— e para o “Centro Juvenil” o Capítulo afirma que se quiser “ser proposta e ambiente de promoção cristã integral para os jovens deverá proceder a escolhas metodológicas precisas tais como a organização em grupos preferindo os de caráter formativo e apostólico e desenvolvendo neles uma educação explícita para a fé” (CG21 126, 1.5.3).

Esse apelo do Capítulo nos chega enquanto a nível de Povo de Deus se retomam com inteligente revisão as iniciativas associacionistas, se estuda com cuidado o modo de definir os princípios inspiradores de cada movimento, propondo também uma “espiritualidade” adequada, e se estreitam as ligações a fim de alargar a eficácia das experiências e favorecer a circulação de valores e propostas.

— Queridos Irmãos, repensemos, ao concluir, no ardente apelo que nos dirigiu o S. Padre a 5 de maio passado: há hoje uma “urgente necessidade de renascimento de modelos válidos de associações juvenis católicas!”

Sintamo-nos chamados deveras a criar, neste campo, “uma nova presença” (cf. CG21 158), que saiba traduzir em propostas concretas e atuais, a riqueza do nosso patrimônio educativo-espiritual e subsídios tanto da realidade juvenil

atual quanto da pastoral renovada da Igreja universal e das Igrejas locais.

Seja-nos de estímulo Domingos Savio no 25.º aniversário da sua canonização. A sua santidade de menino do Oratório culmina na fundação da “Companhia da Imaculada.”

O seu estudioso, P. A. Caviglia, considera essa iniciativa associacionista como “o ponto de chegada”, a maturação espiritual e apostólica, “o fato que personifica e completa a obra da sua “santidade” salesiana.

Pois bem: é sintomático constatar que “a origem, o escopo, os meios” dessa associação juvenil, “são todos de devoção mariana, unida naturalmente à prática eucarística” (A. Caviglia, o. c. p. 447).

Quer dizer que Domingos Savio, no ápice da sua sensibilidade espiritual, nos convida a ver em Maria uma ajuda especial para um célere renascimento de válidas associações juvenis salesianas.

Faço votos que todas as Inspetorias e Conferências Inspetoriais ou Regiões consigam aprofundar, com os próprios agentes e atendendo as exigências locais, esse importante argumento e revitalizar uma das mais eficazes “modalidades típicas” (ACS 290, p. 36) do estilo salesiano constitutivo do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Auguro a todos um verdadeiro êxito em campo tão urgente.

Ao mesmo tempo que lhes garanto a minha oração diária, saúdo-os com alegria fraterna e com esperança.

P. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

GRUPOS, MOVIMENTOS E COMUNIDADES DE JOVENS

O tema da crise associativa já ficou para trás. Experiências, reflexões e orientações levam-nos hoje à retomada. Mas convém que ela recolha as conclusões teóricas e práticas que amadurecem na Igreja e se faça sob o signo de um empenho comunitário mais do que como a florescência de opções individuais, separadas. Para atingir essa finalidade propo-nho-lhes alguns pontos sobre os quais convém concentrar a reflexão.

No interior do Projeto Educativo Pastoral

O primeiro movimento da Comunidade Salesiana dirige-se a “todos”. As nossas presenças deitam raízes num ambiente e oferecem um serviço de educação e evangelização, convivendo e participando ativamente na vida da comunidade humana. Fazem num território um trabalho de promoção individual e ambiental.

Os nossos documentos falam das presenças e obras como de propostas endereçadas a todos. Diz-se que é característica do oratório “o sentido missionário das portas abertas a todos os meninos que queiram entrar: a abertura à massa, mas com atenção à pessoa e ao grupo” (CG21 124).

Da escola se diz que forma uma comunidade em que participam pais, educadores e jovens e que cria “contatos com o povo” (CG21 131).

Diz-se que a Paróquia é popular, isto é, que com o estilo da sua ação procura atingir o povo e não quer ser... uma igreja para poucos (cf. CG21 141). “Está aberta à vida do bairro...” e participa dos problemas da gente humilde com a qual vive e comparte alegrias e dores, desilusões e esperanças” (CG21 141).

Com tal estilo e perspectivas pastorais os Salesianos, radicados pela convivência num grupo humano, procuram animar religiosamente a cultura popular e anunciar dentro dela o Evangelho.

Dessa colocação fundamental deriva a função dos Grupos e dos Movimentos, o tipo de experiência que através deles propomos e a forma de estruturas e articulação que preferimos. Dessa colocação vê-se também como, reconhecendo embora o valor de outras propostas associativas em seu gênero e alegrando-nos pela aceitação que recebem, não podemos tomá-las sempre como modelo das nossas.

Dentro de um movimento para “todos”, o grupo recupera a dimensão “pessoal”. Nele, de fato, torna-se possível o mútuo conhecimento, amor e ajuda concreta, o aprofundamento da fé e a vivência do Evangelho em verdadeira fraternidade (cf. CGE 418).

Dentro de um Projeto pastoral voltado para a comunidade, para o povo, para todos e não primariamente para “poucos escolhidos”, os Grupos e os Movimentos desenvolvem a dimensão ministerial. Uma comunidade tem necessidade de serviços de animação, de fermento, de coordenação. Os grupos acolhem voluntariamente tais exigências e se organizam para satisfazê-las, partindo do aprofundamento do sentido cristão da existência e da sua pertença à Igreja.

Dentro de um movimento para “todos” e da vida de uma ampla comunidade cristã, o Grupo ou Movimento concretiza e ajuda a viver a experiência de Igreja, que é comunhão com os irmãos e com Deus.

Além dessa característica de nascerem dentro de um movimento missionário para “todos”, como serviços, personalização, experiência de Igreja, os grupos particularmente os de pré-adolescentes e adolescentes, têm no nosso projeto um preponderante caráter “educativo”.

Os eventuais planos de intervenção sobre a realidade acham-se em função da maturação das pessoas e adaptam-se nos seus conteúdos, ambientes e modalidades à exigência do seu processo de educação.

Parte de um movimento para “todos”, de fundo educativo mais que “militante”, são, pois, duas perspectivas ou critérios fundamentais para desenvolver a nossa proposta associativa.

Consequências operativas

Se se admitem essas perspectivas que emergem dos Documentos Capitulares e da tradição salesiana resultarão evidentes algumas linhas operativas.

A primeira é que a proposta de experiência de grupos não será única, mas múltipla. Essa multiplicidade é determinada quer pela diversidade de idade, quer pela diversidade de interesses centrais ao redor dos quais se pode desenvolver uma interessante experiência humana e cristã, quer pelo diverso nível de maturação dos nossos destinatários.

Devem-se certamente favorecer os grupos com mais altas exigências formativas e de empenho apostólico: isso, porém, não deve anular, excluir ou contrariar outras propostas dirigidas a adolescentes e jovens, se nelas se lhes oferece uma oportunidade de maturação cristã.

Mesmo na diversidade de colocação, os grupos respondem todos a uma matriz espiritual comum e, partindo de diversos “interesses” segundo o espírito, versatilidade e adequação que caracterizam a ação salesiana, tendem ao ideal da formação integral.

Dessa primeira consideração procede uma segunda: o primeiro e imediato centro de ligação e animação dos grupos é a comunidade local. Nela os diversos Grupos e Movimentos devem encontrar o seu lugar de encontro, de coordenação operativa, de alimentação e inspiração e de mútuo complemento.

Isso, porém, exige que a comunidade local cuide dos Grupos e Movimentos, inclua-os como parte importante do próprio projeto educativo, reveja constantemente o itinerário de formação que propõe através deles e preocupe-se com a continuidade e coordenação.

E dessa segunda perspectiva deriva uma terceira: a tarefa de discernimento e escolha. Aproveitando embora a

inspiração que nos vem de outros movimentos, uma escolha de propostas associativas se impõe, se não quisermos cair na descontinuidade e na dispersão.

Algumas dessas propostas, que pretenderiam introduzir-se em nossos ambientes, não podem ser aceitas porque o programa delas se afasta da visão do homem e do estilo de intervenção educativa do projeto que nos guia.

O momento presente caracteriza-se por uma abundante florescência de propostas: alguns grupos refugiam-se no “particular” e não apresentam a integralidade a que aspiramos: outros tendem para um tipo de intervenção no qual o elemento religioso permanece em segundo plano e como optativo, agindo em nível de pessoa, não de grupo.

É evidente que a comunidade local pode chegar a conclusões diversas, conforme o tipo de ambiente em que trabalha e os destinatários a que se dirige. A nós nos interessa sublinhar que é indispensável um discernimento sereno para descobrir se uma determinada proposta corresponde ao estilo e às finalidades da nossa ação educativa e pastoral.

Não faltarão, entre as propostas, as que aproximam os meninos e os jovens da experiência da comunidade salesiana e os inserem na sua missão juvenil. Foi essa a inspiração das Companhias e nisto, ainda que com mudanças de caráter organizativo e de concepção educativa, permanecem ainda como modelos. Por essa inserção afetiva e apostólica foram fontes de vocações.

A importância e o valor de uma ampla articulação

Uma articulação de grupos inspirados em valores idênticos se está revelando útil e indispensável. Ela dá aos componentes dos grupos a oportunidade de viver uma experiência de Igreja mais ampla e neste sentido ajuda o grupo local a amadurecer.

A articulação facilita além disso a formação dos animadores e dos líderes, por intermédio de iniciativas comuns, intercâmbios e aprofundamentos. Dá aos meninos e aos

jovens a possibilidade de um confronto da própria experiência e o alargamento da reflexão e dos interesses.

Na maioria dos casos somente a articulação através de um centro animador consegue dar continuidade e vida permanente a grupos com uma fisionomia particular. É, pois, um aspecto que não devemos descurar.

Se a Comunidade Local é o centro imediato de articulação horizontal entre grupos diversos que contribuem para a construção do movimento comunitário para todos, caberá em primeiro lugar à Inspetoria pensar, propor e realizar as articulações horizontais e verticais que julgar mais oportunas. E isso a nível de conteúdo e de organização.

A experiência de Grupos e a inspiração de Movimentos de jovens é objeto de diretrizes e de coordenação como o são as escolas e os oratórios. Nas Inspetorias onde funcionou de maneira sistemática vêem-se resultados notáveis.

A Inspetoria é, pois, o primeiro centro animador de longo alcance: a ela é possível, desde agora, avaliar com rapidez o estado da experiência associativa, tentar uma disposição que favoreça a criatividade, e fazer propostas em que intervenham diversas comunidades locais.

Também nisto a Inspetoria é o centro da renovação.

As Conferências inspetoriais, estudando as convergências e os interesses das Inspetorias que trabalham em semelhantes ambientes, podem estabelecer formas de animação e articulação de alcance mais amplo, reconhecendo e apoiando sempre o protagonismo dos grupos locais.

O ponto mais urgente: a preparação dos Animadores

Não se deve descuidar nenhum dos pontos necessários para dar começo e continuidade a uma práxis de animação de Grupos e Movimentos. Entre eles encontram-se por certo o *itinerário* de amadurecimento cristão a que visa, a *dinâmica* do grupo e do movimento, o *programa* de atividades, as intervenções e os conteúdos doutrinais.

Acima de tudo, porém, existe, especialmente hoje, a questão dos animadores, do papel, do estilo e da “carga” pastoral deles.

Uma bibliografia abundante informa-nos sobre as tentações que ameaçam o animador e o estilo com que exerce sua influência: autoritarismo extrínseco e manipulação de um lado: mimetização, espontaneísmo exagerado e reducionismo de outro.

O animador vive a experiência do seu grupo e participa na sua vida a partir de dentro, mas conserva a sua identidade de educador, de religioso e de adulto.

É no grupo aquele que estimula a criatividade, aponta caminhos para a unidade nos momentos de tensão, salienta os valores que surgem da convivência: mas é também testemunha da fé e guia para novas metas de reflexão e maturação. É sobretudo aquele que sabe levar da experiência de grupo à experiência de Igreja. Como em todas as outras atividades salesianas, também nisto requerem-se as qualidades do apóstolo-educador: visão pastoral e capacidade pedagógica.

Para levar os Grupos e os Movimentos ao amadurecimento, nós Salesianos temos necessidade de entusiasmo pastoral, mas também de justo sentido educativo e de preparação pedagógica.

Uma retomada da experiência associativa a nível inspetorial requererá o levantamento da realidade atual, o estudo com os agentes de uma proposta adequada, o esclarecimento e a explicitação dos critérios educativos e pastorais que aplicamos. Sobretudo um entendimento e uma preparação dos animadores mediante encontros e comunicações.

Na preparação dos animadores será ponto privilegiado o aspecto pessoal-espiritual que habilita a ser testemunhas de Cristo e o aspecto pedagógico que qualifica para o trabalho educativo.

P. JOÃO VECCHI

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

Atas de admissão à profissão religiosa e às ordens sacras

Devem ser enviadas à Secretaria Geral em cópia autêntica, escrita à máquina, as seguintes Atas do Conselho da Casa e do Conselho Inspetorial acerca da admissão do candidato.

- 1.º à primeira profissão religiosa;
- 2.º à profissão perpétua;
- 3.º à Ordem do Diaconato;
- 4.º à Ordem do Presbiterato.

Tais Atas devem ser acompanhadas do Documento que atesta a profissão feita e a Ordem recebida.

Não é preciso que sejam acompanhados das Atas de admissão os atestados da emissão das profissões intermédias e do conferimento dos Ministérios.

4. ATIVIDADE DO CONSELHO SUPERIOR

De acordo com a programação geral elaborada no começo do seu sexênio de atividade, o Conselho esteve completo em Roma a 1.º de junho para a terceira sessão plenária, que se concluiu em 26 de julho.

Foram dois meses de trabalho intenso, que exigiu 35 reuniões do Conselho e diversas reuniões de comissões para examinar a ordem do dia estabelecida nos primeiros dias da sessão plenária.

Damos uma comunicação resumida dos trabalhos.

1. O Reitor-Mor, primeiro, e, depois, os Conselheiros de cada dicastério apresentaram ao Conselho relatórios exaustivos dos trabalhos realizados nos meses anteriores, detendo-se particularmente nos encontros, reuniões e atividade de animação em diversas Inspetorias.

2. Os conselheiros regionais, além de uma informação panorâmica das respectivas Regiões, apresentaram um relatório meticoloso das Inspetorias em que haviam feito a visita extraordinária. E precisamente:

P. Walter BINI: Córdoba, Argentina.

P. Sérgio CUEVAS: Gadalajara.

P. Paulo NATALI: Verona.

P. Thomas PANAKEZHAM: Tailândia.

P. José Antônio RICO: Portugal e Bilbao, Espanha.

P. Rogério VANSEVEREM Bélgica (sul) e Zagreb, Jugoslávia.

P. Jorge WILLIAMS: Oxford.

Cada relatório foi objeto de atento estudo e discussão. Depois o Reitor-Mor enviou a cada Inspetoria uma carta com apreciações e orientações destinadas a garantir a eficácia da visita extraordinária.

3. O Conselho nomeou novos Inspetores para substituírem os Inspetores que terminavam o sexênio (cf. n.º 5: documentos e notícias).

Cuidou-se ainda da nomeação de novos Conselheiros Inspetoriais e da aprovação das nomeações dos Diretores, enviadas pelos Inspetores e Conselhos Inspetoriais competentes.

4. No setor da Formação salesiana a atenção do Conselho deteve-se:

a) Na reestruturação da USP no quadro das decisões do CG21 e das orientações da Constituição Apostólica "Sapientia Christiana" sobre as Universidades e as Faculdades eclesiais.

b) No iter de preparação da "Ratio Institutionis" e da "Ratio Studiorum", em adiantada fase de elaboração.

c) Num exame e avaliação dos cursos de Formação Permanente realizados no "Salesianum", junto à "Direzione Generale".

d) Baseando-se em alguns estudos estatísticos, debateu-se o caso das defecções vocacionais e em particular dos pedidos de redução ao estado laical, decidindo-se voltar ao problema na próxima sessão, mesmo porque se aguardam novas normas da S. Congregação para a Fé.

5. No setor da Pastoral Juvenil foi examinado o serviço de animação a nível inspetorial e uma "política" quanto à aceitação e cuidado das paróquias a fim de atender as orientações do CGE e do CG21.

6. O Conselheiro para a Família Salesiana apresentou uma relação informativa sobre a situação geral e sobre alguns problemas, doutrinais e operativos, que deverão ser submetidos ao Conselho Superior na próxima sessão.

7. Particular atenção dedicou-se ao empenho missionário em geral e sobretudo às ofertas e perspectivas concretas de trabalho em diversos Países da África com os quais esteve em contato o Conselheiro para as Missões e alguns Conselheiros Regionais.

Em conexão com o nosso compromisso missionário foi elaborada uma primeira relação de estudo sobre a animação missionária na congregação e sobre o laicato missionário.

8. No setor econômico foram revistas as somas dentro das quais são competentes os Inspetores com o seu Conselho para as operações indicadas no art. 196 das Constituições.

9. O Secretário Geral informou sobre a execução das decisões anteriormente tomadas com respeito ao Arquivo Central e ao Instituto Histórico Salesiano. O P. Braido expôs os trabalhos da Comissão para a revisão das Constituições e Regulamentos, e o P. Martinelli tratou da primeira redação de base do Manual do Diretor, previsto pelo CG21 (n.º 61d).

10. A sessão encerrou-se com uma apreciação do modo e forma do serviço do Conselho Superior à Congregação e com o reexame e aperfeiçoamento da programação das atividades do Conselho para 1980.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Da S. Congregação para a Causa dos Santos

Traduzimos três documentos da S. Congregação para a Causa dos Santos que interessam os nossos Servos de Deus:

- O decreto de introdução da Causa de Simão Srugi junto à Santa Sé:
- O decreto de “não-culto” do P. Filipe Rinaldi:
- O rescrito para o processo de reconhecimento com que se inicia oficialmente a Causa de Artêmidas Zatti.

5.11 *Decreto sobre a introdução da Causa de beatificação e canonização do Servo de Deus Simão SRUGI, professo leigo da Sociedade de São Francisco de Sales*

“Era um homem íntegro e reto, que temia a Deus e fugia do mal” (Jó 1,1). O elogio que as Sagradas Escrituras fazem ao bíblico Jó adapta-se perfeitamente ao Servo de Deus Simão SRUGI, professo leigo salesiano, que nasceu na cidade de Nazaré da Galiléia e, seguindo o exemplo da Sagrada Família, levou uma vida escondida, com uma adesão constante à vontade divina e com uma dedicação generosa ao bem do próximo.

Simão Srugi, nascido a 15 de abril de 1876 de pais pertencentes à Igreja greco-melquita-católica, foi batizado na fonte sagrada a 10 de maio de 1877. Aos 11 anos ficou órfão dos pais e, depois de haver recebido da avó uma boa educação, foi acolhido no orfanato católico de Belém, erigido pelo P. Antônio Belloni, fundador dos Irmãos da Sagrada Família, os quais passaram depois a fazer parte da Sociedade Salesiana.

Aí aprendeu o ofício de alfaiate, mas sobretudo amadureceu-lhe a vocação religiosa para a Sociedade Salesiana. A 31 de outubro de 1896 fez a primeira profissão como religioso leigo, e a 20 de setembro de 1900 a profissão perpétua.

Assim que fez os votos temporários, foi o Servo de Deus enviado ao orfanato de Beitgemal, não longe de Belém, onde permaneceu por 45 anos ininterruptos.

Desempenhou nessa casa com precisão e infatigável zelo muitas atividades a serviço da Comunidade, dos órfãos e das populações vizinhas. Foi sacristão da capela, alfaiate, professor, moleiro, enfermeiro: a todos e sempre, sem nenhuma distinção de religião, levava qual bom Samaritano alívio e conforto tanto espiritual como material. O seu apostolado encontrava alimento e força numa piedade fervorosa e na fiel observância dos seus deveres religiosos. Simples, modesto, sempre sereno e de semblante alegre, foi muito querido de todos e tido como um “homem de Deus” por todos os que dele se aproximavam.

Consumido pelo cansaço, após receber piedosamente os Sacramentos dos moribundos, o Servo de Deus voou para a pátria celeste em 27 de novembro de 1943, aos 66 anos de idade, deixando grande fama de santidade entre Cristãos e Muçulmanos.

Essa fama de santidade cresceu após a morte do Servo de Deus e foi confirmada por sinais celestes. Por isso começou-se a sua Causa de Beatificação. Foram instruídos para tanto junto à Cúria do Patriarcado de Jerusalém dos Latinos, nos anos 1964-1966, com poder ordinário, os processos sobre a fama de santidade de vida, das virtudes e dos milagres em geral, sobre os escritos e sobre o “não-culto”; os processos foram enviados a Roma, à S. Congregação dos Ritos. Entretanto muitos Cardeais, Patriarcas, Arcebispos, Bispos e Sacerdotes dirigiram insistentes súplicas ao Sumo Pontífice, pedindo que a Causa fosse introduzida junto à Sé Apostólica. A S. Congregação dos Ritos, examinados os escritos do Servo de Deus, decretou a 21 de dezembro de 1968 a continuação da Causa.

Realizados esses atos, em força das faculdades especiais concedidas benignamente pelo Papa Paulo VI a 7 de julho de 1977 para um mais rápido desenvolvimento das Causas que haviam sido instruídas antes da Carta Apostólica “Sanctitas Clarior” de 19 de março de 1969, realizou-se a 6 de julho de 1978, por instância do Rev.mo P. Luís Fiora, Postulador da Sociedade de São Francisco de Sales, a assembléia desta S. Congregação para as Causas dos Santos, na qual o Cardeal Prefeito pôs em discussão a seguinte dúvida — “Se se deve introduzir a Causa do Servo de Deus Simão Sruji”. Os Prelados Oficiais e os outros votantes, juntamente com o Cardeal Prefeito, após examinarem tudo diligentemente, responderam positivamente à dúvida proposta, se assim prouvesse ao Sumo Pontífice.

Feita em seguida relação de tudo ao Sumo Pontífice João Paulo I, a 22 de setembro de 1978, pelo Cardeal subscrito, Sua Santidade ratificou e confirmou a resposta da S. Congregação para as causas dos Santos, isto é: “A Causa do Servo de Deus Simão Sruji deve ser introduzida”.

Dado em Roma, a 22 de setembro de 1978.

Corrado Card. BAFILE

Prefeito

da S. Congregação para as Causas dos Santos

† José CASORIA

Arcebispo titular de Forum Novum

Secretário

5.12 *Decreto sobre o “não-culto” relativo à Causa de beatificação e canonização do Servo de Deus Filipe Rinaldi*

Na Congregação Ordinária de 6 de abril de 1979, a S. Congregação para as Causas dos Santos discutiu a seguinte dúvida: “Se a sentença proferida pelo Juiz Delegado do Ordinário de Turim sobre o “não-culto” prestado ao Servo de Deus Filipe Rinaldi, sacerdote e Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales, e sobre a obediência prestada aos decretos do Papa Urbano VIII de santa memória se pode confirmar no caso e para os efeitos de que se trata”.

A mesma S. Congregação para as Causas dos Santos, em força das faculdades a ela concedidas, tendo presente o voto do Promotor Geral da Fé e havendo ponderado diligentemente a questão, confirmou a sentença proferida no caso e para os efeitos de que se trata, fazendo antes todavia a sanção da sentença por falta da assinatura do Notário (cf. can. 1874,5 e 1894,3 do C. I. C.) e sanando toda e qualquer outra eventual irregularidade”.

Não obstante qualquer coisa em contrário.

Dado em Roma a 6 de abril de 1979.

Corrado Card. BAFILE

Prefeito

da S. Congregação para as Causas dos Santos

† José CASORIA

Arcebispo titular de Forum Novum

Secretário

5.13 *Rescrito para a introdução da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Artêmidas Zatti*

Crescendo a fama de santidade da vida, das virtudes e dos milagres do Servo de Deus Artêmidas ZATTI, professo leigo da Sociedade de São Francisco de Sales, que nasceu a 12 de outubro de 1880 e morreu a 15 de março de 1951, o Ex.mo e Rev.mo Miguel Estêvão Hesayne, Bispo de Viedma (Argentina), acolhendo a instância do Postulador e o desejo de muitos fiéis, julgou justo e útil à Religião pedir o consentimento, de acordo com a Carta Apostólica "Sanctis clarior", da Sé Apostólica para abrir e instruir o processo de conhecimento junto à Cúria de Viedma.

A S. Congregação para a Causa dos Santos, examinados diligentemente os argumentos propostos, pelos quais parece que a Causa tem um legítimo e sólido fundamento, na Assembléia ordinária de 16 de março de 1979, decidiu dar a seguinte resposta: "Nada impede que o Ex.mo e Rev.mo Ordinário de Viedma possa emanar o decreto para a introdução canônica da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Artêmidas Zatti e possa fazer o processo de conhecimento sobre a vida, as virtudes "in specie" e os milagres, de acordo com a supramencionada Carta Apostólica".

Feita pelo Cardeal subscrito relação de quanto acima consta ao Sumo Pontífice João Paulo II, a 1.º de junho de 1979, Sua Santidade ratificou e confirmou a resposta da S. Congregação para a Causa dos Santos.

Dado em Roma, do Palácio da S. Congregação para as Causas dos Santos, em 1.º de junho de 1979.

Corrado Card. BAFILE

Prefeito

da S. Congregação para as Causas dos Santos

† José CASORIA

Arcebispo titular de Forum Novum

Secretário

5.2 Os Capítulos Inspetoriais de 1980

5.12 Esclarecimentos

Na proximidade dos Capítulos Inspetoriais que, de acordo com o art. 178 das Constituições, deverão ser convocados para 1980, foram enviadas aos Inspetores algumas orientações numa carta circular que é aqui reproduzida integralmente.

Caríssimo Inspetor,

Aproximando-se o período indicado pelo art. 178 das Constituições para a convocação dos Capítulos Inspetoriais, transmito-lhe, por encargo do Reitor-Mor, alguns esclarecimentos e orientações, que são o resultado de uma reflexão do Conselho Superior sobre este problema e sobre alguns quesitos apresentados por diversos Inspetores.

1. Computando os três anos, dos quais fala o citado artigo constitucional, a partir do Capítulo Geral anterior, o próximo Capítulo Inspetorial deverá realizar-se não além do mês de outubro de 1980, com possibilidade de antecipá-lo de alguns meses (pelo fim de 1979, portanto) caso parecesse oportuno.
2. Trata-se de um Capítulo Inspetorial “ordinário”, que de acordo com o art. 177 das Constituições visa a reforçar, nos Irmãos e nas comunidades locais, “o sentido da sua pertença à comunidade inspetorial, mediante a comum solicitude pelos problemas gerais”. As suas competências definem-se no mesmo artigo. Ele permite ao salesiano realizar de maneira concreta e convincente a solidariedade de todos os Irmãos da Inspetoria e inserir o seu apostolado na Igreja local, considerando a comunidade inspetorial como mediadora de união das comunidades locais entre si, com as outras Inspetorias e com a comunidade mundial (cf. CGE 512).
3. Na organização do Capítulo Inspetorial tenham-se presentes os artigos constitucionais 177-180 e os corres-

pondentes artigos 147-152 dos Regulamentos, com a modificação introduzida pelo último CG21 ao art. 179 (CG21 413), em virtude da qual intervêm ao Capítulo Inspetorial com voto deliberativo os Diretores de cada comunidade canonicamente ereta ou, se eles estiverem gravemente impedidos, os Vice-Diretores (Vigários), com prévia aprovação do Inspetor (Const. art. 179,5).

4. Para a aplicação desse artigo deve-se ter bem presente que o impedimento de que se fala deve ser objetivamente grave; que cabe ao Inspetor reconhecer, tendo presente a importância do Capítulo Inspetorial, a gravidade do impedimento e aprovar a participação do Vigário estivesse impedido de participar no Capítulo ser substituído unicamente pelo Vice-Diretor (Vigário) e não por outro Irmão, se eventualmente também o Vigário estivesse impedido de participar no Capítulo Inspetorial.
5. Lembre-se também o convite do CG21 210: “A presença significativa dos salesianos coadjutores nos Conselhos e Capítulos é sobretudo um serviço prestado à comunidade salesiana pelo carisma específico da laicidade consagrada. Por isso, na indicação dos Conselheiros inspetoriais e eleição dos Delegados ao Capítulo Inspetorial, considerem os Irmãos a conveniência da presença de Salesianos coadjutores”.
6. Com referência ao item 3 do art. 177 das Constituições, chamo a sua atenção para a estreita relação que vincula o Capítulo Inspetorial intermédio ao Capítulo Geral precedente. Para tal fim, tanto na obra de sensibilização dos Irmãos, como na orientação técnico-programática do Capítulo Inspetorial e da ordem do dia dos trabalhos, é necessário ter presentes os objetivos fundamentais do CG21. Transmito-lhe em anexo um subsídio de orientação com os objetivos do CG21, tomando-os do discurso de encerramento do Reitor-Mor, que representa uma síntese eficaz e autorizada dos trabalhos do Capítulo (CG21 546-591).
7. Os problemas particulares da Inspetoria serão estudados no contexto dos objetivos fundamentais do CG21. Se o Capítulo Inspetorial puser na ordem do dia o

problema do redimensionamento, cumpre lembrar que para a abertura ou fechamento de Casas, ou para uma mudança radical da sua destinação, o Capítulo Inspetorial tem somente parecer consultivo, uma vez que o art. 136 das Constituições atribui a decisão sobre esta matéria ao Conselho Superior, e o art. 172 estabelece que se requer o voto deliberativo do Conselho Inspetorial para apresentar ao Conselho Superior o pedido de autorização para modificar a finalidade das obras extraordinárias.

8. Não é tarefa do próximo Capítulo Inspetorial a revisão das Constituições e Regulamentos: isso será o objetivo central e prioritário dos Capítulos Inspetoriais que se reunirão em preparação ao CG22.
9. As Atas dos Capítulos Inspetoriais que se realizarão no período janeiro-maio de 1980 deverão chegar ao Vigário do Reitor-Mor no mês de maio, e serão estudadas pelo Conselho Superior na sessão plenária de junho-julho de 1980. As Atas dos Capítulos Inspetoriais que se realizarem em junho-outubro de 1980 deverão chegar no mês de outubro, e serão estudadas pelo Conselho Superior na sessão plenária de novembro-dezembro de 1980.
10. Das Atas do Capítulo envie-se *uma cópia* na língua original em que foram redigidas, e *5 cópias* numa das seguintes línguas, que permitirão o estudo em reunião do Conselho Superior: italiano — francês — inglês — português — espanhol.

Grato pela atenção que der a estas orientações, envio-lhe cordiais saudações.

Roma, 12 de julho de 1979

Af.mo

P. CAETANO SCRIVO

OS TRÊS GRANDES OBJETIVOS DE AÇÃO DO CG21 (cf. CG21 564-591)

A. *Primeiro objetivo: o Evangelho aos jovens*

Trata-se de ajudar a Inspeção a assimilar de maneira sistemática e operativa as perspectivas e propostas contidas no documento capitular sobre “os Salesianos evangelizadores dos jovens”.

Convém para tal fim fazer um trabalho prévio de aprofundamento do documento capitular.

Merecem particular relevo os seguintes elementos:

- Como animar constantemente a Inspeção em ordem à evangelização dos jovens e como fazer para que os salesianos sejam “mais sensíveis à condição juvenil”, e a tenham presente em suas programações.
- Como chegar à formulação de um “projeto educativo pastoral” aderente à situação da Inspeção e como colocá-los em execução (caminhos de ação, datas).
- A que dimensões do trabalho pastoral propõe-se a Inspeção dedicar-se de maneira particular neste período, e mediante quais intervenções e iniciativas.

B. *Segundo objetivo: o espírito religioso*

Uma comunidade é evangelizadora na medida em que é evangelizada. De aí o primado do espírito religioso reafirmado pelo CG21.

Nesta linha, elementos de particular empenho são:

- Dada a importância vital das Constituições, como assimilá-las e assumi-las como critério de identidade, de revisão de vida, de programação (CG21 19).

- Como atender aos valores de unidade que nos fazem viver o carisma do Fundador nos seus vários componentes e exigências.
- A dimensão mariana do nosso carisma.
- Como realizar na Inspetoria a dimensão comunitária que caracteriza a vida, a consagração e a missão do salesiano.

C. *Terceiro objetivo: a animação salesiana*

Neste setor prevalecem os seguintes empenhos, estreitamente unidos aos dois objetivos já descritos.

- A figura e a função animadora dos Diretores dentro da co-responsabilidade comunitária.
- Como fazer da comunidade salesiana, já internamente animada, o núcleo animador da comunidade pastoral-educativa (linhas de trabalho e iniciativas).
- A responsabilidade e o papel de animação com respeito à Família Salesiana.

5.3 Nomeações de novos Inspetores

O Conselho Superior, no curso da sua terceira sessão plenária, nomeou novos Inspetores em substituição aos que terminavam o sexênio:

- P. Luís Teodoro ARROYO (Quito);
- P. August BRECHEISEN (Munique);
- P. Mário COLOMBO (Turim, Inspetoria Central);
- P. Francisco MARACCANI (Verona);
- P. Mário PRINA (Roma).

5.4 Solidariedade fraterna (29.^a relação)

a) INSPETORIAS DAS QUAIS CHEGARAM OFERTAS

AMÉRICA LATINA

Brasil — São Paulo	L.	1.000.000
Chile		1.200.000

ÁSIA

Índia, Calcutá	1.000.000
Índia, Gauhati	500.000
Índia, da diocese de Imphal-Kohima	1.000.000

EUROPA

Alemanha (Norte)	1.780.000
Itália, Casa-Mãe, Turim	500.000
Itália, Romano-Sarda	2.000.000
Itália, Veneta S. Marcos	600.000
Holanda	3.612.000
Portugal	113.960
Espanha, Barcelona	500.000
Espanha, León	4.660.000
Da Igreja do Silêncio	1.000.000

<i>Total das ofertas chegadas entre 15.5.1979 e 27.7.1979</i>	19.465.960
<i>Saldo anterior em caixa</i>	8.874
<i>Quantia disponível a 27.7.1979</i>	19.474.834

b) DISTRIBUIÇÃO DAS SOMAS RECEBIDAS

ÁFRICA

Libéria: para a obra incipiente de Monróvia	1.000.000
---	-----------

AMÉRICA LATINA

Antilhas, Cuba: para várias necessidades urgentes	500.000
Antilhas, São Domingos: para a paróquia de Cristo Rei	1.000.000
Argentina, La Plata: para a biblioteca do noviciado	634.647
Argentina, Rosario, S. Pedro: para a biblioteca da Casa de Formação	1.000.000

Brasil, Belo Horizonte: para a obra Mirins, para um meio de transporte	1.000.000
Brasil, Manaus, Rio Negro: para a promoção dos Macus	600.000
América Central: para os sinistrados da Nicarágua	1.100.000
Chile, Valparaíso: para material ca- tequético	1.000.000
Colômbia, Bogotá; para uma bolsa de estudo para um jovem	1.300.000
México, Puebla: para ao Centro Social M. A.	1.000.000
Uruguai: para material a ser usado pelo Boletim Salesiano	720.000

Ásia

China: para os prófugos vietnamitas em Hong Kong	1.000.000
Índia, Calcutá, Chapra (da Holanda)	1.008.000
Índia, Calcutá, Nova Delhi: para um meio de transporte	1.000.000
Índia, Gauhati, Shillong: para o seminá- rio de S. Paulo (da Holanda)	840.000
Índia, Madrasta, Sri Lanka (da Holanda)	1.680.000
Índia, Madrasta: para a paróquia de Pulianthope	84.000
Tailândia: para os prófugos do Vietnã e Kampuchea	1.000.000
Vietnã: para os pobres do Vietnã do Norte	1.000.000
<i>Total das somas entregues entre 15.5.1979 e 27.7.1979</i>	19.466.647
<i>Saldo em caixa</i>	8.187
<i>Total em liras</i>	19.474.834

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

<i>Somas chegadas a 27.7.1979</i>	753.569.254
<i>Somas distribuídas na mesma data</i>	753.561.067
<i>Saldo em caixa</i>	8.187

5.5 Novo Bispo salesiano

L'Osservatore Romano de 15 de julho de 1979 dava a seguinte notícia:

O S. Padre promoveu à sede titular de Faleri e auxiliar de S. Ex.^a Dom Lebrun, Administrador apostólico "Sede Plena" de Caracas, S. Ex.^a Dom Miguel DELGADO S.D.B.

Dom Delgado era atualmente presidente da AVEC (Associação venezuelana da Educação católica).

5.6 Informações missionárias

5.6.1 Novas fundações na África

O Dicastério das Missões está atualmente organizando a expedição missionária de 1979. Só no fim do ano haverá dados completos, mas podem-se desde já, enquanto se estão preparando os *Atos do Conselho Superior*, fornecer alguns números indicativos.

São 30 atualmente os salesianos que pediram para ser missionários. Deles cinco pelo menos já partiram para a própria destinação.

O primeiro país a acolher os neo-missionários foi a Libéria. Dois deles chegaram em agosto à capital, Monróvia, e dois outros chegarão em setembro. Após um conveniente período de orientação, deverão desenvolver o seu apostolado numa paróquia, numa escola técnica e num centro juvenil de Monróvia. A missão é promissora e está confiada a três Irmãos provenientes dos Estados Unidos, dois coadjutores e um sacerdote, e a um sacerdote de Malta.

— Os Irmãos, que por particulares urgências não partiram antes, freqüentarão a partir de 3 de setembro um curso de preparação missionária na Casa Geral e o crucifixo ser-lhes-á

entregue, como é tradição, na Basílica de Maria Auxiliadora, a 30 de setembro.

No que respeita a outras fundações missionárias na África, segundo as decisões do Capítulo Geral 21.º, está havendo muitos contatos que preludiam aberturas de obras.

O P. José Rico, Conselheiro Reginal para as Inspetorias da península ibérica, visitou em julho passado a Angola e, encontrando-se em Luanda com a Conferência episcopal e com outros 40 entre Superiores e Superiores religiosas pôde informar-se, quase com angústia, da situação extremamente precária em que se encontra a Igreja pelos recentes acontecimentos políticos e militares. No prazo de poucos meses os católicos perderam 65% do pessoal missionário, mas uma visita feita a alguns lugares de missão de duas dioceses evidenciou a grandíssima possibilidade de uma presença salesiana. Para isso estuda-se o modo de corresponder ao premente convite que nos é feito pela Santa Sé para esse país tão martirizado.

Ainda em julho, o Inspetor de León (Espanha) fez uma visita a várias dioceses do Senegal e, verificando a necessidade enorme de pessoal missionário, está projetando oferecer uma eficiente colaboração missionária para o próximo ano.

O Inspetor de Madri interessa-se por algumas propostas provenientes de Benin: fará, em momento oportuno, uma visita para estudar as reais possibilidades de uma presença nossa.

Mais avançadas as perspectivas relativas ao Sudão e ao Quênia, após as visitas feitas pelo Conselheiro para as Missões. O Conselho Superior, ouvindo a relação sobre a situação local, pronunciou-se já em sentido favorável, ao mesmo tempo que o Conselheiro para as Missões está tomando contato com Inspetorias e Irmãos para a execução do programa proposto.

Uma notícia confortadora com referência ao nosso empenho missionário diz respeito ao pessoal em formação. Com o próximo ano escolar o nosso Estudantado teológico de Cremisan acolherá outros três clérigos da Índia, destinados à África: subirá assim a seis o número dos jovens salesianos que se preparam para a nova "Fronteira Africana".

O Conselho Superior com satisfação tomou conhecimento da generosidade com que muitos Irmãos responderam ao apelo da Congregação pelas missões e vê nisto motivos de confiança e esperança. Seria para desejar que tal correspondência fosse sentida de maneira mais profunda e universal, porque, como afirmava o P. Albera, as missões são um dos “três fins primários e nobilíssimos que o nosso venerado Fundador apontou à sua obra”.

Algumas Inspetorias e algumas nações distinguem-se pela contribuição dada a essa causa. De 1970 até hoje uma nação enviou 144 Irmãos para as missões: outra enviou 87 e uma terceira 50. Infelizmente, no mesmo período houve 16 Inspetorias pelo menos que não tiveram uma vocação missionária sequer.

Uma explicação deste fato está certamente na escassez ou falta de pessoal jovem, isto é, de Irmãos mais idôneos para o trabalho missionário. Cumpre notar, entretanto, que há Inspetorias, como por exemplo a da Patagônia (Argentina), que oferecem também a Irmãos que já não são jovens, possibilidades de empenho apostólico nas paróquias, como Capelães, Diretores espirituais etc. A quem o desejasse, o Conselheiro para as Missões poderá oferecer informações úteis a respeito.

Para concluir e como exortação para todos, apresentamos a consideração escrita recentemente por um nosso Irmão missionário já ancião: “Adquiri a convicção de que a vocação missionária não é um favor que fazemos a Deus, mas é um dom que Ele faz a mim... Nestes anos de permanência no estrangeiro, recebi muitas graças do Senhor, que aproveita de um dom nosso para submergir-nos nos Seus” (Carta de 4.5.1979).

5.62 Os Salesianos na África

SALESIANOS PRESENTES NA AFRICA

Nações	Centros	Salesianos	Sac.	Coad.	Cl.
Burundi	2	6	6	0	0
Camerum	2	3	3	0	0
Cabo Verde	1	7	4	2	1
Congo	2	8	7	0	1
Costa do Marfim	1	2	1	1	0
Egito	2	49	36	11	2
Etiópia	1	5	2	2	1
Gabão	4	17	12	2	3
Libéria	1	4	2	2	0
Marrocos	2	9	6	3	0
Moçambique	4	8	5	3	0
Ruanda	5	33	17	6	10
África do Sul	5	46	35	10	1
Suazilândia	1	18	15	1	2
Zaire	21	116	91	17	8
Total	53	330	241	60	29

SALESIANOS AFRICANOS

Nações	Salesianos	Sac.	Coad.	Cl.	Nov.
Burundi	6	0	1	3	2
Camerum	1	0	0	1	0
Cabo Verde	3	2	1	0	0
Congo	2	0	0	2	0
Egito	7	0	2	5	0
Etiópia	1	1	0	0	0
Gabão	2	2	0	0	0
Ruanda	6	1	2	3	0
África do Sul	9	5	2	2	0
Suazilândia	3	0	0	2	1
Zaire	13	3	3	3	4
Total	53	14	11	21	1

5.7 Transferência da Casa-Mãe para a Inspetoria Subalpina

A experiência feita neste últimos seis anos mostrou a oportunidade de uma melhor coordenação entre a Comunidade “Casa Madre Opere Don Bosco” e as demais Comunidades presentes em Turim-Valdocco. E assim o Reitor-Mor, com os poderes a ele conferidos pelas nossas Constituições e pelo Decreto da S. Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares “Ad instituenda experimenta” de 4 de junho de 1970, e com o consentimento do Conselho Superior, dispôs que a Comunidade denominada “Casa Madre Opere Don Bosco” passe da sua dependência à do Superior provincial da Inspetoria Subalpina.

O decreto de transferência, que entrou em vigor a 15 de agosto de 1979, será completado por uma convenção especial que determinará normas oportunas: tais normas, dado o caráter peculiar da Casa Mãe de Turim-Valdocco, regularão as suas relações com o Reitor-mor e o Conselho Superior em alguns setores.

5.8 Elenco de 1979: (correções e atualizações)

1. Corrigir:

Novo endereço da Casa Inspetorial de
BANGALORE, Índia

Don Bosco
95, Da Costa Square
North Road Extension
BANGALORE 560 005

2. Inserir:

Barbacci don Antonio: em Monteortone

Pederzini don Carlo: em Trento

Stefani don Antonio: em Verona, casa inspetorial
tempor. em Tezze Valsugana

Zupan don Giovanni: em Zelimlje (Ljubljana)

3. Eliminar, porque

a) passaram ao clero secular:

Irlandese Agostino, Kill Ignazio, Ollien Luigi, Pianese Carlo

b) foram dispensados dos votos:

clérigos: Bergkamp Dennis, Bonello Alessandro, Cagnotto Maurizio, Chica Francesco, Coloma Leone, Duarte Giuseppe, Echverry Giuseppe, Firringa Cono, Galan Eloy, Guzman Francesco Antonio, Jennings Patrizio, Kanichai Tommaso, Koytex Gunther, Kudinga Tumba (Giov.), Leyva Erminio, Martinez Alfonso, O'Brien Dionigi, Orlandi Giovanni, Reys Felice Salazar Luigi, Perez Giuseppe (Esc.), Peraldo Enrico, Prados Francesco, Weale Giacomo, Zoraza Giuseppe.

coadjutores: Anton Gesù, Arconada Giuseppe, Casimiro Giuseppe, Gomez Francesco (Rocha), Gonzalez Torres Giovanni, Lohuis Giovanni, Marcante Pietro, Pacheco Umberto, Pallikunnath Giorgio, Soltau Filippo, Villa Sergio, Zauner Giovanni.

c) saíram no fim dos votos

clérigos: Ferreira Renato, Vieira Edemir, Mussi Luigi, Umbelino Giuseppe, Soares Fernando, Curic Antonio, Cruz Carlo, Serrano Giuseppe, Vasquez Rojas Giovanni, Athias Renato, Chaves Francesco, Pessoa Adelson, Aedo Rodrigo, Martin Emanuele (Truij), Riquelme Ferdinando, Siniyobewe Gerolamo, Passerella Giacomo.

coadjutores: Marino Samuele, Kalunga Benedetto.

4. Transferência de Inspeção (de acordo com o art. 140 Const.)

P. Bas Francisco: para Bélgica (norte)

P. Borra Guido: para a Lígure

cl. Gregur José: para a Alemanha (ul)

P. Heriban José: para a U.P.S. Roma

P. Nollí Agostinho: para a U.P.S. Roma

P. Pavanetto Anacleto: para a U.S.P. Roma

P. Petteuzzo Carlos: para Itália-Veneza

P. Tomasoni José: para a Lombardia

P. Venia Daniel: para Índia-Bombaim

P. Vergaeghe Paulo: para as Antilhas

diác. Verpoest Frederico: para a África Central

P. Vighetti Anibal: para a Lígure

Coad. Zakher Jorge: para Itália-Verona

5.9 Irmãos falecidos

5.91 *Lista alfabética*

ABE Luís, sac.: n. em Kobe (Japão) a 2.12.1926 — m. em Tóquio (Japão) a 22.5.1979 aos 52 a. 35 de prof. 26 de sac.

ALAIS Jorge, sac.: n. em Buenos Aires (Argentina) a 6.11.1921 — m. em Vignaud (Argentina) a 21.3.1979 aos 57 a. 37 de prof. 30 de sac.

AMALADOSSU José, sac.: n. em Pondicherry (Índia) a 18.10.1917 — m. em Krishnagiri (Índia) a 16.7.1979 aos 61 a. 35 de prof. 28 de sac.

ARESE Francisco, coad.: n. em Fossano (Itália) a 29.2.1904 — m. em Coxipó da Ponte (Brasil) a 30.6.1979 aos 75 a. 51 de prof.

BELTRAMO Brás, sac.: n. em Monastero (Itália) a 11.8.1926 — m. em Turim (Itália) a 29.6.1979 aos 53 a. 37 de prof. 28 de sac.

BERNARDI João, coad.: n. em Mirano (Itália) a 11.6.1938 — m. em Sandrigo (Itália) a 17.6.1979 aos 41 a. 23 de prof.

BETLEJA João, sac.: n. em Nowa Wies (Polônia) a 9.3.1915 — m. em Cracóvia (Polônia) a 20.5.1979 aos 64 a. 43 de prof. 35 de sac.

BIANCHI Sílvio, sac.: n. em Pontal (Minas Gerais) a 30.9.1925 — m. em Ponte Nova (Brasil) a 11.4.1979 aos 54 a. 34 de prof. 25 de sac.

BONOMI Teodósio, sac.: n. em Lumezzane (Itália) a 8.12.1901 — m. em Salerno (Itália) a 18.4.1979 aos 78 a. 50 de prof. 44 de sac.

BOVIO Félix, sac.: n. em Bellinzago (Itália) a 9.4.1907 — m. em Beppu (Japão) a 28.7.1979 aos 72 a. 55 de prof. 46 de sac.

BREGLIA João, sac.: n. em Buenos Aires (Argentina) a 20.7.1904 — m. em Buenos Aires a 29.4.1979 aos 74 a. 51 de prof. 44 de sac.

BROWN João, sac.: n. em Kijucarovci (Jugoslávia) a 21.1.1913 — m. em Watsonville (EUA) a 11.4.1979 aos 66 a. 46 de prof. 37 de sac.

CARNERO Nicanor, sac.: n. em Sandianes (Espanha) a 6.11.1934 — m. em Watsonville (EUA) a 11.4.1979 aos 66 a. 46 de prof. 37 de sac.

CASTELLARO João, sac.: n. em Morteros (Argentina) a 27.11.1908 — m. em Rosario (Argentina) a 11.5.1979 aos 70 a. 50 de prof. 42 de sac.

CHABERT Júlio, sac.: n. em Romans-sur-Isère (França) a 30.12.1903 — m. em Gradignan (França) a 13.5.1979 aos 75 a. 55 de prof. 45 de sac.

CHIACCHIO Jerônimo, sac.: n. em Lauria (Itália) a 3.9.1897 — m. em Montevideu (Uruguai) a 28.5.1979 aos 81 a. 62 de prof. 54 de sac.

COZZOLINO Ciro, sac.: n. em Alexandria (Egito) a 26.10.1928 — m. em Biella (Itália) a 8.6.1979 aos 50 a. 28 de prof. 21 de sac.

DEFEND Leonardo, coad.: n. em S. Vito al Tagliamento (Itália) a 26.9.1944 — m. em Sandrigo (Itália) a 17.6.1979 aos 34 a. 18 de prof.

DELGADO Abel, coad.: n. em Choachi (Colômbia) a 8.5.1904 — m. em Medellín (Colômbia) a 9.7.1979 aos 75 a. 51 de prof.

DE VINCENZO Meuccio, coad.: n. em Triggiano (Itália) a 17.5.1903 — m. em Roma a 21.7.1979 aos 76 a. 55 de prof.

DIVINA Guido, sac.: n. em Borgo Valsugana (Itália) a 19.9.1906 — m. em S. Francisco (EUA) a 28.4.1979 aos 72 a. 52 de prof. 44 de sac.

DORI Dario, sac.: n. em Borgo S. Lorenzo (Itália) a 9.11.1916 — m. em Colle Val D'Elsa (Itália) a 6.6.1979 aos 62 a. 43 de prof. 34 de sac.

FERLISI Francisco, sac.: n. em Mirabella Imbaccari (Itália) a 4.4.1907 — m. em Messina a 28.5.1979 aos 72 a. 54 de prof. 46 de sac.

FISCHHABER Luís, coad.: n. em Lenggries (Alemanha) a 29.3.1905 — m. em Waldwinkel (Alemanha) a 25.4.1979 aos 74 a. 54 de prof.

GALOPPO Heitor, sac.: n. em Sunchales (Argentina) a 4.4.1916 — m. em Alta Gracia (Argentina) a 12.6.1979 aos 63 a. 43 de prof. 34 de sac.

GELAT Tomás, n. em Mendoza (Argentina) a 30.7.1899 — m. em Rodeo del Medio (Argentina) a 22.4.1979 aos 79 a. 62 de prof. 54 de sac.

GIUDICE Luís, sac.: n. em Piazza Armerina (Itália) a 1.3.1921 — m. em Caltanissetta a 7.6.1979 aos 58 a. 39 de prof. 31 de sac.

GYORE Paulo, sac.: n. em Szölösgyörök (Hungria) a 16.5.1900 — m. em Ajka (Hungria) a 22.6.1979 aos 79 a. 60 de prof. 52 de sac.

HERMANN José, sac.: n. em Schmelz-Limbach (Alemanha) a 13.7.1900 — m. em Saarbrücken (Alemanha) a 13.5.1979 aos 78 a. 50 de prof. 40 de sac.

HORNIÁK Ernesto, sac.: n. em Horné-Krshany (Tcheco-Eslováquia) a 14.11.1907 — m. em Nitra (Tcheco-Eslováquia) a 9.4.1979 aos 71 a. 53 de prof. 45 de sac.

ISABEL Antônio, coad.: n. em Benedita de Alcobaça (Portugal) a 28.7.1927 — m. em Lisboa (Portugal) a 11.8.1979 aos 51 a. 19 de prof.

LAMBRUSCHINI Francisco, sac.: n. em Buenos Aires (Argentina) a 30.11.1903 — m. em Ramos Mejia (Argentina) a 21.4.1979 aos 75 a. 59 de prof. 50 de sac.

LIEDL Estevão, sac.: n. em Altötting (Alemanha) a 13.1.1896 — m. em Klagenfurt (Austria) a 13.8.1979 aos 84 a. 58 de prof. 49 de sac.

LUQUE Anastácio, coad.: n. em Montilla (Espanha) a 10.9.1909 — m. em S. José del Valle (Espanha) a 26.4.1979 aos 70 a. 36 de prof.

LYNCH Patricio, coad.: n. em Banagher (Irlanda) a 16.11.1924 — m. em Warrenstown (Irlanda) a 8.4.1979 aos 54 a. 35 de prof.

MALTAN Martinho, sac.: n. em Romson (Alemanha) a 2.3.1897 — m. em Taraquá (Brasil) a 9.5.1979 aos 82 a. 49 de prof. 40 de sac.

NAGY Eugênio, sac.: n. em Himod (Hungria) a 5.5.1911 — m. em Sopron (Hungria) a 21.5.1979 aos 68 a. 44 de prof. 37 de sac.

NECCHI Pedro, coad.: n. em Scaldasole (Itália) a 23.5.1912 — m. em Belém (Brasil) a 22.8.1979 aos 67 a. 45 de prof.

PINKOWSKI Francisco, sac.: n. em Mieszisko (Polónia) a 19.10.1882 — m. em Juazeiro do Norte (Brasil) a 15.4.1979 aos 96 a. 68 de prof. 58 de sac.

QUÍÑONES José, coad.: n. em Ecija (Espanha) a 8.1.1902 — m. em Medellín (Colômbia) a 14.5.1979 aos 77 a. 50 de prof.

RICARDES José, sac.: n. em La Plata (Argentina) a 22.1.1905 — m. em San Justo (Argentina) a 8.5.1979 aos 74 a. 55 de prof. 46 de sac.

RODRIGUES Armando, sac.: n. em La Habana (Cuba) a 16.10.1917 — m. em Santiago de Cuba a 31.1.1979 aos 61 a. 42 de prof. 32 de sac.

RODRIGUEZ Regalado Francisco, sac.: n. em Cerezal de Peñahorcada (Espanha) a 4.7.1921 — m. em Sevilha (Espanha) a 14.7.1979 aos 58 a. 37 de prof. 28 de sac.

SANTA CRUZ Lourenço, sac.: n. em Granada (Espanha) a 11.6.1922 — m. em Córdoba (Espanha) a 16.5.1979 aos 57 a. 17 de prof. 9 de sac.

SCANU Bartolomeu, sac.: n. em Benetutti (Itália) a 5.6.1908 — m. em Terni a 4.8.1979 aos 71 a. 52 de prof. 43 de sac.

SCHLOSSER José sac.: n. em Bratislava (Tcheco-Eslováquia) a 5.1.1901 — m. em Roma a 3.8.1979 aos 78 a. 55 de prof. 12 de sac.

SCREMIN José, coad.: n. em S. Trinità d'Angarano (Itália) a 19.8.1937 — m. em Sandrigo (Itália) a 17.6.1979 aos 41 a. 23 de prof.

TARICCO André, sac.: n. em Bordighera (Itália) a 19.5.1905 — m. em Las Piedras (Uruguai) a 3.6.1979 aos 74 a. 54 de prof. 45 de sac.

VALJAVEC João, sac.: n. em Lese Przic (Jugoslávia) a 14.3.1888 — m. em Laibach (Áustria) a 26.4.1979 aos 92 a. 72 de prof. 63 de sac.

VENZON Luís, sac.: n. em Fonzaso (Itália) a 30.3.1911 — m. em Manaus (Brasil) a 30.6.1979 aos 68 a. 48 de prof. 40 de sac. Insp. 2 a.

VETCH Roberto, sac.: n. em Biarritz (França) a 14.4.1894 — m. em Hong Kong a 29.4.1979 aos 85 a. 58 de prof. 54 de sac.

WISNIEWSKI Ceslao, sac.: n. em Newark (EUA) a 3.4.1914 — m. em Ramsey (EUA) a 11.6.1979 aos 65 a. 45 de prof. 35 de sac.

5.92 *Elenco cronológico (para o Necrológico)*

31 de janeiro

Sac. Rodriguez Armando † Santiago de Cuba 1979 a 61 anni

21 de março

Sac. Alais Giorgio † Vignaud (Argentina) 1979 a 57 anni

8 de abril

Coad. Lynch Patrizio † Warrenstown (Irlanda) 1979 a 54 anni

9 de abril

Sac. Horniak Ernesto † Nitra (Cecoslovacchia) 1979 a 71 anni

11 de abril

Sac. Bianchi Silvio † Ponte Nova (Brasile) 1979 a 54 anni

Sac. Brown Giovanni † Watsonville (USA) 1979 a 66 anni

15 de abril

Sac. Pinkowski Francesco † Juazeiro do Norte (Bras.) 1979 a 96 anni

18 de abril

Sac. Bonomi Teodosio † Salerno (Italia) 1979 a 78 anni

21 de abril

Sac. Lambruschini † Ramos Mejía (Argent.) 1979 a 75 anni

22 de abril

Sac. Gelat Tommaso † Rodeo del Medio (Argentina) 1979 a 79 anni

25 de abril

Coad. Fischhaber Luigi † Waldwinkel (Germania) 1979 a 74 anni

26 de abril

Coad. Luque Anastasio † S. José del Valle (Spagna) 1979 a 70 anni

Sac. Valjavec Giovanni † Laibach (Austria) 1979 a 92 anni

28 de abril

Sac. Divina Guido † San Francisco (USA) 1979 a 72 anni

29 de abril

Sac. Breglia Giovanni † Buenos Aires (Argent.) 1979 a 74 anni

Sac. Vetch Roberto † Hong Kong 1979 a 85 anni

6 de maio

Sac. Carnero Nicanore † Granada (Spagna) 1979 a 44 anni

8 de maio

Sac. Ricardes Giuseppe † San Justo (Argentina) 1979 a 74 anni

9 de maio

Sac. Maltan Martino † Taraquà (Brasile) 1979 a 82 anni

11 de maio

Sac. Castellaro Giovanni † Rosario (Argentina) 1979 a 70 anni

13 de maio

Sac. Chabert Giulio † Gradignan (Francia) 1979 a 75 anni

Sac. Hermann Giuseppe † Saarbrücken (Germania) 1979 a 78 anni

8 de junho

Sac. Cozzolino Ciro † Biella (Vercelli - Italia) 1979 a 50 anni

11 de junho

Sac. Wisniewski Ceslao † Ramsey (USA) 1979 a 65 anni

12 de junho

Sac. Galoppo Ettore † Alta Gracia (Argentina) 1979 a 63 anni

Coad. Bernardi Giovanni † Sandrigo (Vicenza) 1979 a 41 anni

17 de junho

Coad. Defend Leonardo † Sandrigo (Vicenza) 1979 a 34 anni

Coad. Scremin Giuseppe † Sandrigo (Vicenza) 1979 a 41 anni

22 de junho

Sac. Györe Paolo † Ajka (Ungheria) 1979 a 79 anni

29 de junho

Sac. Beltramo Biagio † Torino (Italia) 1979 a 53 anni

30 de junho

Coad. Arese Francesco † Coxipo da Ponte (Brasile) 1979 a 75 anni

Sac. Venzon Luigi † Manaus (Brasile) 1979 a 68 anni, 2 anni lsp.

9 de julho

Coad. Delgado Abele † Medellín (Colombia) 1979 a 75 anni

14 de maio

Coad. Quiñones Giuseppe † Medellín (Colombia) 1979 a 77 anni

16 de maio

Sac. Santa Cruz Lorenzo † Cordoba (Spagna) 1979 57 a.

20 de maio

Sac. Betleja Giovanni † Krakow (Polonia) 1979 a 64 anni

21 de maio

Sac. Nagy Eugenio † Sopron (Ungheria) 1979 a 68 anni

22 de maio

Sac. Abe Luigi † Tokyo (Giappone) 1979 a 52 anni

28 de maio

Sac. Chiacchio Gerolamo † Montevideo (Uruguay) 1979 a 81 anni

Sac. Ferlisi Francesco † Messina (Italia) 1979 a 72 anni

3 de junho

Sac. Taricco Andrea † Las Piedras (Uruguay) 1979 a 74 anni

6 de junho

Sac. Dori Dario † Colle Val D'Elsa (Siena - Italia) 1979 a 62 anni

7 de junho

Sac. Giudice Luigi † Caltanissetta (Italia) 1979 a 58 anni

14 de julho

Sac. Rodriguez (Regal.) Francesco † Sevilla (Spagna) 1979 a 58 anni

16 de julho

Sac. Amaladossou Giuseppe † Krishnagiri (India) 1979 a 61 anni

21 de julho

Coad. De Vincenzo Meuccio † Roma (Italia) 1979 a 76 anni

28 de julho

Sac. Bovio Felice † Beppu (Giappone) 1979 a 72 anni

3 de agosto

Sac. Schlosser Giuseppe † Roma (Italia) 1979 a 78 anni

4 de agosto

Sac. Scanu Bartolomeo † Terni (Italia) 1979 a 71 anni

11 de agosto

Coad. Isabel Antonio † Lisboa (Portogallo) 1979 a 51 anni

13 de agosto

Sac. Liedl Stefano † Klagenfurt (Austria) 1979 a 94 anni

22 de agosto

Coad. Necchi Pietro † Belem (Brasile) 1979 a 67 anni

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SÃO PAULO

